

ROMA E O EVANGELHO

ESTUDOS FILOSÓFICO-RELIGIOSOS E
TEÓRICO-PRÁTICOS

FEITOS PELO

Círculo Cristiano Espíritista de Lérida

RESUMIDOS E PUBLICADOS POR

D. José Amigo y Pellicer

TRADUZIDOS DO

ORIGINAL ESPANHOL CONFORME OS DIREITOS CONCEDIDOS À
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

4ª. EDIÇÃO



1940

LIVRARIA DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Avenida Passos, 30 — Rio de Janeiro — Brasil

INDICE

Pags.

Prefácio do tradutor	3
Quatro palavras ao leitor	13

PARTE PRIMEIRA

A razão em busca da fé

Capítulo I — Os nossos propósitos: A razão. A verdade, a ciência e a religião. Buscai e achareis	19
Capítulo II — Motivo da nossa iniciativa em matérias religiosas. A fé cega	22
Capítulo III — O nosso racionalismo. Erro dos que pretendem perpetuar a infância da humanidade	24
Capítulo IV — Razão das nossas crenças primitivas. Insuficiência das crenças que se baseiam na fé cega	27
Capítulo V — Roma pôde errar. Tem errado; pôde, portanto, induzir ao erro	29
Capítulo IV — O Deus dos católicos. O infinito com limites; o absurdo	31
Capítulo VII — Dever do homem verdadeiramente religioso. Necessidade de uma imediata regeneração religiosa	33
Capítulo VIII — Farisaísmo e hipocrisia. Importância do Catolicismo pelo número de seus adeptos	35
Capítulo IX — Roma não é a Igreja de Jesus. Um só rebanho e um só pastor	38
Capítulo X — O Evangelho. A nova escola. Seus adeptos	40

Capítulo XI — Os adeptos da nova escola. Os defensores da última hora do Catolicismo romano. Campanha clerical	43
Capítulo XII — O Catolicismo combatido pela nova escola com os ensinamentos do Cristo. O Espiritismo; seus princípios. Os mercadores do templo	45
Capítulo XIII — Cobardia. A nossa loucura. Os prudentes e os loucos do século	47
Capítulo XIV — As nossas esperanças a respeito dos católicos, dos indiferentes em religião e dos materialistas	49
Capítulo XV — O Espiritismo julgado sem prévio estudo. As afirmações romanas e as afirmações espíritas	51
Capítulo XVI — Pluralidade dos mundos habitados	53
Capítulo XVII — Pluralidade das existências da alma	56
Capítulo XVIII — Consequências absurdas derivadas do dogma da existência única da alma. Reincarnação das almas	58
Capítulo XIX — Eternidade relativa das penas das almas	62
Capítulo XX — Comunicação entre o mundo espiritual e o dos incarnados	64
Capítulo XXI — A fé cega e a fé racionada. Conformidade do Espiritismo com o Cristianismo. Os tormentos da dúvida. O nosso credo	67

PARTE SEGUNDA

A razão e a fé esclarecidas pela revelação

Capítulo I — Influência benéfica do Cristianismo puro. A presença de Deus	73
Capítulo II — A procura dos fatos. A revelação é progressiva	74
Capítulo III — Primeiros resultados. Inconvenientes da comunicação e meios de evitá-los	76
Capítulo IV — Importância da comunicação espiritual. Decepções. O que se deve procurar obter das comunicações	79
Capítulo V — A comunicação é um fato. Como a julgam os despreocupados e a igreja	80

Capítulo VI — Como se realiza o fato. Os médiuns	82
Capítulo VII — A comunicação não é um fenômeno sobrenatural nem contranatural. O perispírito. Hipóteses	84
Capítulo VIII — A autenticidade das comunicações	87
Capítulo IX — Desconfiança prudente. Prece. Evocação	89
Capítulo X — Continuação do mesmo tema. Contradições em que incorre a igreja católica	92
Capítulo XI — importância moral da comunicação. Objeção contraproducente. Considerações	96

Comunicações ou ensinamentos dos Espíritos

Nº.	1, de Luculo	99
"	2, idem	100
"	3, de S. Luiz	100
"	4, de Fénelon	101
"	5, de Fénelon	102
"	6, de S. Paulo	102
"	7, de Luculo	103
"	8, de Moisés	104
"	9, de Eulógio	105
"	10, de S. Paulo	105
"	11, de S. Luiz	106
"	12, de S. Luiz Gonzaga	106
"	13, de S. Luiz	108
"	14, de S. João Evangelista	108
"	15, de Santo Agostinho	110
"	16, de Fénelon	112
"	17, de Maria	114
"	18, de S. Luiz Gonzaga	116
"	19, de Tomaz de Aquino	117
"	20, de Maria	119
"	21, de Vitor-bispo	121
"	22, de Maria	122
"	23, de Maria	123
"	24, de Vitor-bispo	143
"	25, de Santo Agostinho	144
"	26, de Allan-Kardec	145
"	27, de Luculo	147
"	28, de João Evangelista e do Abade Lammenais	148
"	29, de Maria	213

" 30, de Allan-Kardec	214
" 31, de S. José	223
" 32, de Jesus	225
" 33, de XXX.	227
" 34, de V.	227
" 35, de Gratry	229
" 35, de Vitor	232
" 35, de Gratry	233
" 35, de Luculo	234
" 35, de S. Agostinho	234
" 35, de S. João	235

PARTE TERCEIRA

O Espiritismo nos livros sagrados

Capítulo I — Preliminares	241
Capítulo II — Pluralidade dos mundos e de existências; reencarnação dos Espíritos	248
Capítulo III — O inferno não é eterno. O diabo em pessoa não existe	258
Capítulo IV — Salvação universal	273
Capítulo V — Revelação e ensino dos Espíritos	277
Conclusão	286

Testemunhos valiosos sobre o Espiritismo

Testemunho do Abade Almignana	293
Testemunho de Alfred Russel Wallace	325
Testemunho de Victorien Sardou	329

Infalibilidade do Papa

Discurso do Bispo Strossmayer	333
Evasão de Sacerdotes	347

PREFÁCIO DO TRADUTOR

A obra que traduzimos, não é d'esses trabalhos que falam mais á inteligência, pelas idéias brilhantes e pelo colorido com que são revestidas, do que ao coração, pelos sentimentos puros e elevados que provocam doçuras na alma de quem ama o bem e rende culto á verdade, que é Deus.

Roma e o Evangelho é inspirada em ambas aquelas fontes: na do saber, que ilustra — e na dos sentimentos, que purificam.

Roma e o Evangelho fala à razão e ao coração — e fá-lo de um modo tão sentido e tão vibrante, que só um obsecado pelo espírito de sistema ou pelo fanatismo, poderá recusar a luz e a verdade que palpitam em cada uma destas sublimes páginas.

Em Lérida, alguns espíritos sequiosos de conhecer: se é sério ou ridículo — se é verdade ou falsidade, isto que, sob o título de Espiritismo, se espalha pelo mundo e cria raízes no seio da humanidade, combinaram estudar e examinar por si mesmos os princípios essenciais que constituem os fundamentos e a bandeira da nova doutrina, cuja aparição foi devida a factos extraordinários que se deram simultaneamente em múltiplos pontos do nosso planeta.

Dizem que os associados eram padres ilustrados que, não podendo conciliar a estreiteza da doutrina romana com a largura da obra traçada por Deus, sentiam que algo de humano precisava ser removido — e que o Es-